



Boletim Informativo sobre as ações de P&D do Projeto/Convênio BNDES-EMBRAPA-SRH/MMA-ATECEL:
N.06.2.0203-1 No. 3 - Maio 2011

A Estrela de Alagoas: UD de Impueira tem mais dois criatórios de peixe



Foto: Victor Guerra

Moradores de Impueira realizam despensa: expectativa é ter oito delas por ano

A multiplicação dos peixes aconteceu em Impueira, povoado de Estrela de Alagoas, município alagoano. A Unidade Demonstrativa do Programa Água Doce instalada na comunidade agora tem quatro tanques de criação de tilápias. Assim, ao invés de 3200 quilos de peixe por ano, permitidos pelos dois viveiros implantados no início da UD, a localidade vai passar a fazer uma despensa a cada 45 dias, gerando ao final de um ano 6400 quilos de tilápias.

Os novos espaços foram instaurados em março, depois de três anos da criação da Unidade Demonstrativa, apoiada pelo BNDES.

A ideia da ampliação partiu dos moradores de Impueira. Eles observaram que poderiam ter mais tanques de criação, já que o poço

artesiano da comunidade que alimenta o sistema produtivo tem uma vazão de 62m³ por hora.

Para Everaldo Porto, o criador do sistema de produção integrada que utiliza água salobra, a presença do poder público local foi fundamental para essa conquista. “Quando as pessoas se organizam e quando há apoio dos gestores públicos, as UDs podem ter melhorias e avançar, como essa de Estrela de Alagoas”, comenta.

As Unidades Demonstrativas criadas até o momento pelo Programa Água Doce, sete oficialmente inauguradas, receberam apoio de instituições como o próprio BNDES e a Fundação Banco do Brasil. Durante três anos, as localidades beneficiadas com uma UD recebem subsídios para manutenção das

atividades, como a ração para os peixes. O alimento é o maior gasto que se tem em uma Unidade Demonstrativa. Após esse tempo, as comunidades se organizam para manter por conta própria o sistema funcionando.

No assentamento Caatinga Grande, em São José do Siridó RN, os pequenos agricultores do local há mais de dois anos já organizam e mantêm sua UD com recursos gerados pelo próprio sistema produtivo.

Else Albuquerque, integrante da equipe de Mobilização Social do Programa e responsável por acompanhar o processo de gestão das UDs, confirma que para se obter sucesso e sustentabilidade é necessário que “Estado, prefeitura e comunidade estejam juntos”.

Pesquisadoras avaliam desempenho de peixes em experimentos



Trabalhadores retiram peixes de viveiro instalado na Embrapa Semiárido

Pesquisadoras e bolsistas envolvidos no Projeto Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias de Convivência com o Semiárido para o Fortalecimento das Unidades Produtivas do Programa Água Doce estiveram na Unidade Demonstrativa experimental do Programa entre os dia 28 de abril. O objetivo foi realizar a biometria de peixes de dois experimentos diferentes que integram o Projeto. Foram realizadas atividades do Plano de Ação 10, que verifica se o incremento de levedura na dieta de tilápias em fase larval pode melhorar seu desenvolvimento corporal.

A pesquisadora da USFcar Luciana Thei Dias ainda retirou o duodeno de alguns peixes para verificar se houve alargamento das dobras intestinais dos animais, resultado cogitado após o consumo de levedura.

Já Daniela Campeche, pesquisadora da Embrapa Semiárido, avaliou o desenvolvimento de 50 peixes e examinou a qualidade da água dos viveiros. Daniela pesquisa qual a contribuição de diferentes fontes alimentares para o desenvolvimento das tilápias criadas nas Unidades Demonstrativas Programa Água Doce, estudo do PA 1.

Ministro de Moçambique visita Unidade do Água Doce

Um grupo liderado pelo Ministro da Agricultura de Moçambique, José Pacheco, esteve recentemente na Embrapa Semiárido para conhecer tecnologias de convivência com áreas dependentes de chuva. O sistema produtivo adotado pelo Programa Água Doce foi um dos experimentos visitados pelo Ministro e sua equipe, formada por pesquisadores de um centro de estudo agropecuário daquele país. A pesquisadora Daniela Campeche acompanhou os visitantes.



O Ministro conheceu também a tecnologia de captação de água da chuva, como a cisterna calçadão. E se mostrou interessado em testá-la em seu país.

Capacitação



Entre 2 e 5 de maio, o analista da Embrapa Gado de Leite Ernando Mota ofereceu curso em Cromatografia Gasosa para implantar análises de purina. A formação foi destinada a quatro estudantes de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), que desenvolvem pesquisas relacionados a planos de ação do projeto Ações de P&D e Transferência de Tecnologias de Convivência com o semiárido para o fortalecimento das UD's do PAD.

Expediente

Água que Transforma é um Boletim Informativo sobre as ações de P&D do Projeto/Convênio BNDES-EMBRAPA-SRH/MMA-ATECEL: N.06.2.0203-1
No. 0 - Mar. 2011

Coordenação
Gherman Garcia Leal de Araújo
(Componente Sistema Produtivo)

Luiz Carlos Hermes
(Componente Sustentabilidade Ambiental)

Redação/Edição
João Marques (bolsista Fapesq)

Marcelino Ribeiro (Embrapa)

Coordenação Nacional do PAD
Renato Saraiva Ferreira

Chefe Geral Embrapa Semiárido
Natoniel Franklin de Melo

Parceiros

